



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
17 de abril de 2022



Nº 30

Palavra

É A PÁSCOA DO SENHOR!



No livro dos Actos dos Apóstolos, Pedro discursa/evangeliza dizendo que Jesus foi um homem que, com a força do Espírito de Deus, «passou na terra fazendo o bem». E, por causa disso mesmo, não poderia ficar retido na morte: Deus O ressuscitou. Do mesmo modo, nós, se quisermos aspirar e experimentar as «coisas do alto» (linguagem da segunda leitura), se quisermos aceder à vida plena, à vida divina, à vida «ressuscitada», haveremos de viver à maneira de Jesus: passando na terra a fazer o bem!

Quanto ao evangelho de João da liturgia de hoje, para além da surpreendente e maravilhosa notícia de que Jesus ressuscitou e está vivo, aparece a afirmação da experiência que os discípulos fizeram e cada um de nós está chamado a fazer: «viu e acreditou». De certa maneira, então, todos temos de aprender com Tomé (e não apenas recriminar a sua aparente falta de fé): é preciso ver para crer (como, de resto, diz o adágio popular), isto é, necessitamos de fazer a experiência de Jesus ressuscitado nas nossas vidas para acreditar sem qualquer dúvida. De facto, se a nossa fé se baseia apenas na fé de outros, na fé que outros nos transmitiram (família, catequistas, etc.), mais cedo ou mais tarde ela enfraquece ou desaparece mesmo. Eu tenho de experimentar Jesus vivo e companheiro, Jesus presente e actuante na minha vida, na nossa história. Então sim, eu sei «que o meu redentor está vivo» (como já afirmava o livro de Job).

FR JOSÉ NUNES * © Dominicanos

DAR TESTEMUNHO DA ALEGRIA

Estamos na Semana Maior do calendário cristão. As celebrações do Tríduo Pascal constituem o ponto nevrálgico e central do ano litúrgico, enquanto nelas se manifestam os mistérios centrais da nossa fé. A salvação oferecida por Deus à humanidade irrompe, de forma gloriosa, nas várias dimensões que a liturgia oferece: na instituição da Eucaristia evocada em Quinta-Feira Santa, na celebração da paixão do Senhor de Sexta-Feira Santa e no anúncio jubiloso da Boa Nova de Cristo Ressuscitado que a Vigília Pascal proporciona na noite de Sábado Santo.

O Domingo de Páscoa surge, pois, como a confirmação da entoação "aleluiática" da noite precedente. Além de sermos convidados a viver o dinamismo pascal e de "ressuscitarmos" com o Senhor, a liturgia da palavra, quer no Evangelho quer no livro dos Atos dos Apóstolos e seus "kerygmas", narra-nos as duas tradições mais comuns sobre a ressurreição: o túmulo vazio e as aparições do Ressuscitado. A Igreja primitiva tentou, desde o início, mostrar a veracidade da ressurreição apoiando-se no testemunho e experiência pessoais dos apóstolos. «Nós somos testemunhas», diz Pedro. É neste testemunho que também hoje os cristãos se apoiam, dando continuidade a esta corrente de vida e de graça que brota da Ressurreição de Jesus.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Efetivamente, a história da salvação está carregada de momentos inesperados e inauditos em que Deus mostra a Sua Providência e o Seu cuidado diante do povo eleito. Já eram conhecidos a obra e o poder de Deus: venceu o caos ao criar a luz quando só havia trevas, e a partir daí todos os elementos que conhecemos; criou uma descendência a partir da esterilidade; criou um povo quando venceu a prepotência do poder ao tirar os hebreus da escravidão no Egito e os conduziu, através do deserto, à Terra Prometida. Mas faltava uma coisa: vencer a morte. Se em Adão cria o ser humano, em Abraão cria uma posterioridade e em Moisés cria um povo, em Seu Filho Jesus recria e plenifica todas essas realidades. Como sugere o início da narrativa do Evangelho, a luz da Páscoa rompe as noites, as escuridões e os sepulcros dos homens de todos os tempos; o medo da morte dá lugar à aurora de uma vida que não tem fim. É esta a Boa Nova que Madalena experimenta ainda escuro ("de manhãzinha"), à distância (viu, mas não se aproximou), com medo (o afastamento diante daquela surpresa isso deixa perceber). Tudo o que Pedro testemunhou e nos diz na primeira leitura ganham uma nova luz e um novo sentido: as curas que fez, as palavras que proferiu, as profecias que d'Ele se faziam recebem agora o selo da credibilidade e uma renovada interpretação.

Mas a Páscoa não é apenas um acontecimento do passado, recordado como um dos grandes (senão o maior) acontecimentos da história humana. A Páscoa é um dinamismo passado, presente e futuro: passado como memória, presente como realidade (sacramental) e futuro como plenitude. A Igreja tem esta missão de manter viva essa memória pelos sacramentos e pelo anúncio do que Jesus disse e fez, atualizando a mensagem no hoje da nossa vida em vista de um futuro pleno, aquele momento em que «também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória». Cabe à Igreja, grande dom pascal por excelência, testemunhar vivamente essa alegria, como relata os Atos dos Apóstolos. Mas se acreditar (na ressurreição) e testemunhar (o Ressuscitado) são importantes, Paulo afirma que estes dois verbos carecem de um requisito: «aspirar às coisas do Alto». A Ressurreição é um processo dinâmico que nos faz ressuscitar com Cristo, ou seja, viver a existência numa dimensão sobrenatural, cujo «alimento é fazer a vontade do Pai». No fundo, ressuscitar com Cristo é ter um olhar crente da realidade, em que o "ver" deixa de ser o critério primeiro (como aconteceu com João, cujo "viu e acreditou" é mais um "não viu e acreditou") e o "ler" (os sinais, a história) passa a ser a visão privilegiada do crer. As leituras de hoje dizem-nos que a Ressurreição de Cristo é a grelha de leitura da Escritura e o motor de toda a história: a nossa e a do mundo. É uma história aberta, muitas vezes paradoxal, cheio de espaços vazios, de medos e incertezas, de luz e também de trevas. Mas no fim, permanece uma certeza: "Ele tinha de ressuscitar dos mortos". Porque se assim não for, "é vã a nossa fé, ainda estamos nos nossos pecados".

A ressurreição de Jesus não é o fim do caminho (de Jesus e dos discípulos) nem tão pouco uma mera passagem a outro nível de existência. O Domingo de Páscoa é o início de um caminho e, sobretudo, de uma aventura. Como nos testemunham as experiências das aparições do Ressuscitado, é um caminho feito de incertezas e até de dúvidas (esperemos uma semana para ver o "evangelho de Tomé"), de correrias e de abrandamentos, onde se mistura a pressa de primeirar com a humildade de deixar o protagonismo para outros e até para o Outro (como fez o discípulo predileto de Jesus em relação a Pedro); mas é sobretudo a entrada num mundo em que o silêncio de Deus é desafiado pela "pedra retirada do sepulcro", num convite perene a entrar no mistério que se esconde por detrás dos sinais que o Ressuscitado conscientemente deixa aos "Seus" como lugar de encontro entre o humano e o divino.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

As armas do #Evangelho são a oração, a ternura, o perdão e o amor gratuito ao próximo, a todos. Esta é a forma de trazer a #paz de Deus ao mundo. É por isso que a agressão armada destes dias, como qualquer guerra, é um ultraje contra Deus.

...

A #paz do Senhor segue o caminho da mansidão e da cruz: é ocupar-se do próximo. Com feito, Cristo assumiu sobre si o nosso mal, o nosso pecado e a nossa morte. Desta forma, Ele libertou-nos. A sua paz não é o fruto de algum compromisso, mas nasce do dom de si mesmo.

...

A presença de Deus é tão humilde, escondida, por vezes invisível, que precisa dum coração preparado, desperto e acolhedor para ser reconhecida. #Eucaristia #QuintaFeiraSanta

...

Coloquemo-nos perante o Crucificado, fonte da nossa paz, e peçamos-lhe paz do coração e paz no mundo. #SextafeiraSanta



Vigília Pascal: «Veem, escutam, anunciam: com estas três ações, entremos também nós na Páscoa» - Papa Francisco -

O Papa Francisco afirmou na homilia da Vigília Pascal deste ano que, à semelhança das mulheres que foram ao sepulcro, as três ações de “ver, escutar e anunciar” fazem entrar na Páscoa do Senhor. “As noites de guerra são atravessadas por rastos luminosos de morte. Nesta noite, irmãos e irmãs, deixemo-nos guiar pelas mulheres do Evangelho, para descobrir com elas a aurora da luz de Deus que brilha nas trevas do mundo. Veem, escutam, anunciam: com estas três ações, entremos também nós na Páscoa do Senhor”, disse Francisco na sua homilia deste sábado.

O Papa apontou o “primeiro anúncio da Ressurreição é feito, não sob uma fórmula a decifrar, mas sob um sinal que se deve contemplar” que, frequentemente se olha a realidade de “olhos voltados para baixo, fixando-se no dia que passa” e “desiludidos” quanto ao futuro, fechados nas necessidades e acomodados “na reclusão da apatia”.

“Permanecemos imóveis diante do túmulo da resignação e do fatalismo; sepultamos a alegria de viver”, aponta. Francisco pediu que “levantemos o olhar, retiremos dos nossos olhos o véu da amargura e da tristeza, abramo-nos à esperança de Deus”.

Indicando as mulheres que escutaram a boa notícia: “não está aqui” o Papa disse que “faz bem “ouvir e repetir estas palavras”.

“Sempre que O procuramos apenas nas emoções passageiras ou nos momentos de necessidade, para depois O deixarmos de lado esquecendo-nos d’Ele nas situações quotidianas e nas opções concretas de cada dia, repitamos: não está aqui!”, afirmou perante as 5500 pessoas presentes na Basílica de São Pedro.

Na homilia desta Vigília Pascal o Papa pediu ainda “a coragem de mudar” e de “não reduzir a fé a um amuleto”

“Um cristianismo que busca o Senhor entre as ruínas do passado e O encerra no túmulo da rotina é um cristianismo sem Páscoa. Mas o Senhor ressuscitou!”, referiu.

Apontando as “mulheres que anunciam”, o Papa confirma que a Páscoa não acontece “para consolar intimamente quem chora a morte de Jesus”, mas para abrir “os corações ao anúncio extraordinário da vitória de Deus sobre o mal e a morte” e designa de “bela” a Igreja que “corre pelas estradas do mundo” para anunciar.

Notícia completa disponível [aqui](#) (clique aqui)

Calendário	Dia	
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de abril	Sábado
Festa da Avé Maria	30 de abril, 12h	Sábado
Semana de Oração pelas Vocações	1 a 8 de maio	

Horário das Eucaristias...

- * 18 a 22 de abril às 9h e 19h
- * 23 de abril às 12h e 18h - Domingo II da Páscoa (vespertina)
- * 24 de abril às 9h, 11h e 18h - Domingo II da Páscoa

Informações...

Está disponível para venda, na receção da paróquia, o novo Ordinário da Missa para uso dos fiéis, correspondente à nova edição do *Missal Romano*.



Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS 17 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSUREIÇÃO DO SENHOR

At. 10, 34a. 37-43 / Sal. 117 (118) / Col. 3, 1-4 ou 1 Cor. 5, 6b-8 / Jo. 20, 1-9

18 - 2ª Feira - At. 2, 14. 22-23	Sal. 15 (16)	Mt. 28, 8-15
19 - 3ª Feira - At. 2, 36-41	Sal. 32 (33)	Jo. 20, 11-18
20 - 4ª Feira - At. 3, 1-10	Sal. 104 (105)	Lc. 24, 13-35
21 - 5ª Feira - At. 3, 11-26	Sal. 8	Lc. 24, 35-48
22 - 6ª Feira - At. 4, 1-12	Sal. 117 (118)	Jo. 21, 1-14
23 - Sábado - At. 4, 13-21	Sal. 117 (118)	Mc. 16, 9-15

24 - DOMINGO II DA PÁSCOA

At. 5, 12-16 / Sal. 117 (118) / Ap. 1, 9-11a. 12-13. 17-19 / Jo. 20, 19-31 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt